

Neste número...

- 2 Levantamento de fontes de informação policiais sobre droga
- 3 Intervenções na UE para análise *in loco* de comprimidos
- 4 Destaque: Análise dos observatórios da droga
- 5 Estudo comparativo de estratégias nacionais de luta contra a droga na UE
- 6 Controlo da procura de tratamento na UE
- 7 Novos produtos e serviços do OEDT
- 8 Conselho de Administração adota formalmente instrumentos para indicadores-chave



OEDT divulga novos números sobre reclusos toxicodependentes na UE

Na Europa, os toxicodependentes estão sobrerrepresentados entre a população prisional, estimada em 350 000 presos por dia, se compararmos com a sua presença entre a população em geral. Estima-se entre 180 000 a 600 000, o número de toxicodependentes que passa anualmente pelas prisões da UE.

Estas são algumas das conclusões de um relatório, divulgado pelo OEDT em Agosto, intitulado *Assistance to drug users in European Union prisons* (Assistência a toxicodependentes nas prisões da União Europeia) (1). O relatório oferece um panorama científico do desafio que o consumo de drogas em meio prisional representa.

Inquéritos realizados revelam que nenhum país europeu dispõe de um sistema abrangente para quantificar o alcance do problema, embora a sua importância seja amplamente reconhecida. A droga é vista como um dos principais desafios que os actuais sistemas prisionais europeus têm que enfrentar. Alguns peritos chegam mesmo a afirmar que as prisões constituem um ambiente propício ao consumo de drogas por aqueles que já são toxicodependentes, fomentando-o entre os não consumidores.

Os números deste novo relatório salientam a dimensão do desafio mas também as incertezas que o envolvem na maioria dos Estados-Membros. A Áustria é o país com menor proporção de toxicodependentes nas prisões, embora a estimativa abranja entre 10% e 20% da população prisional num dado dia. No outro extremo da escala, a estimativa de Portugal é de 38–70%. Os Países Baixos também apresentam uma estimativa ampla: 14% no mínimo, 44% no máximo. Três dos maiores Estados-Membros apresentam aproximadamente os mesmos valores: França 32%, Alemanha 20–30%, Itália 25–29% e Inglaterra e País de Gales 15–29%, com a Escócia 18–33%. A estimativa espanhola é de 35–54%, mais próxima da de Portugal.



Fotografia: Diário de Notícias

A droga é vista como um dos principais desafios que os actuais sistemas prisionais europeus têm que enfrentar

Um dos problemas que dificultam a abordagem do consumo de drogas nos estabelecimentos prisionais, afirma o relatório, é o facto de estas práticas decorrerem num ambiente de grande secretismo. Além disso, os padrões de consumo variam muito e diferem significativamente entre os reclusos do sexo masculino e feminino.

As mulheres, por exemplo, representam em média apenas cerca de 5% das pessoas detidas em prisões europeias, sendo no entanto a percentagem de toxicodependentes desproporcionalmente elevada na maioria dos países da UE. Alguns dados sugerem que dois terços das mulheres que entram nas prisões têm uma história de consumo de drogas e/ou álcool anterior à detenção. O relatório sublinha que 50% a 75% das mulheres que consomem drogas obtêm o dinheiro necessário a esse consumo através da prostituição.

O relatório acrescenta que existem grandes diferenças em termos de tratamento, de cuidados prestados e de prevenção em relação aos toxicodependentes ao nível da UE e de prisão para prisão. Diversos estudos identificaram disparidades entre os serviços de saúde dentro e fora das prisões, incluindo o tratamento do consumo de álcool e drogas.

Continua na página 8

O fenómeno da droga

Levantamento de fontes de informação policiais sobre droga

Nos últimos cinco anos, o OEDT tem vindo a recolher com regularidade dados baseados em fontes policiais (dados sobre detenções, condenações, relativos ao meio prisional, apreensões de droga, preço/pureza da droga). A fiabilidade e comparabilidade destas estatísticas tem agora que ser avaliada.

É necessário analisar detalhadamente o contexto, as definições, as práticas de registo e as características metodológicas dos dados policiais disponíveis. São também necessárias mais informações sobre as populações específicas que contactam regularmente com as instituições policiais, como os detidos e os reclusos.

Para responder a esta necessidade, o OEDT desenvolveu em 2000 um “mapa de informação” sobre fontes policiais. Este questionário foi preenchido em cada um dos Estados-Membros, através do seu Ponto Focal Nacional da Reitox, e apresentado ao OEDT para uma análise comparativa em Abril de 2001.

O mapa de informação foi concebido para identificar as fontes primárias de dados, como serviços de segurança, e para descrever a forma como estão estruturadas. Tem também por objectivo identificar as questões referentes aos dados de rotina nos processos judiciais, de forma a avaliar os efeitos de selecção e as distorções que devem ser tidas em conta ao analisar estes dados.

Este instrumento fornecerá um panorama dos sistemas de informação policial da UE, em particular os dados habitualmente disponíveis, mas também dados potencialmente disponíveis ou dados de estudos ad hoc.

O mapa de informação consiste em formulários normalizados, desenvolvidos para descrever as fontes de informação responsáveis por fornecer dados de rotina sobre as apreensões, detenções, acusações, condenações, e ainda dados sobre os estabelecimentos prisionais e sobre o consumo de droga entre a população reclusa. Estes formulários contêm também informações referentes a tópicos como cobertura de dados, métodos de recolha, análise de dados, distorções e limites.

O mapa de informação do OEDT fornecerá um panorama dos sistemas de informação policial da EU

Chloé Carpentier

Prevalência e padrões de consumo de drogas: progresso rápido

Peritos europeus reuniram-se em Lisboa, entre 9 e 10 de Julho, para avaliar a implementação do indicador-chave do OEDT sobre prevalência e padrões de consumo de drogas⁽¹⁾. Representantes de todos os Estados-Membros participaram na reunião juntamente com peritos em modelização estatística no contexto de um projecto em curso da rede europeia⁽²⁾. O principal objectivo era a análise de progressos alcançados a nível nacional, estimando números e tendências do consumo problemático de drogas, com recurso a orientações do OEDT⁽³⁾.

Na Europa, o consumo problemático de drogas implica geralmente uma dependência de opiáceos, frequentemente em combinação com outras drogas (politoxicomania). Esta reunião prestou particular atenção à avaliação do número de consumidores problemáticos de drogas não-opiáceas, como a cocaína, as anfetaminas e a *cannabis*. Centrou-se também na avaliação do número de toxicodependentes que se injectam, nas tendências da prevalência ao longo do tempo e na desagregação dos resulta-



A maior parte dos Estados-Membros tem conseguido fornecer estimativas razoavelmente válidas da prevalência do consumo problemático de drogas

dos por sexo e grupo etário (15–64 e 15–24, 25–34, 35–64 anos). Foi sublinhada a importância da estimativa da incidência do consumo problemático de drogas (taxa de recrutamento de novos consumidores ao longo do tempo), e os participantes concordaram em desenvolver orientações para obter estimativas da incidência com base no trabalho existente.

Nos últimos três anos, a evolução deste indicador-chave tem sido rápida, e a maior parte dos Estados-Membros tem conseguido fornecer estimativas razoavelmente válidas da prevalência do consumo problemático de drogas. No entanto, a validade, o rigor e a actualidade destas estimativas dependem muito dos dados disponíveis e será necessário um trabalho adicional para que as estimativas venham a influir decisivamente nas decisões políticas.

Lucas Wiessing

⁽¹⁾ http://www.emcdda.org/situation/methods_tools/key_indicators.shtml

⁽²⁾ http://www.emcdda.org/situation/methods_tools/modelling_network.shtml

⁽³⁾ http://www.emcdda.org/situation/themes/problem_drug_use.shtml

Respostas

Intervenções na UE para análise *in loco* de comprimidos

Nos últimos anos, as preocupações relativas ao conteúdo farmacêutico dos comprimidos vendidos como *ecstasy*, mas que contêm outras substâncias perigosas como o PMA e 4-MTA, têm vindo a aumentar na UE. Para fazer face a esta situação, o OEDT encomendou, em 2000, um estudo descritivo dos objectivos, métodos, resultados e esforços de avaliação relacionados com as intervenções para a análise de comprimidos na UE ⁽¹⁾.

As intervenções para análise *in loco* de comprimidos – análise de alegados comprimidos de *ecstasy* em festas e o diálogo com os consumidores sobre os resultados – constituem um meio importante de contactar com populações de difícil acesso e de aumentar a sua consciencialização relativamente a questões de prevenção e de redução de danos. São também cruciais na medida em que contribuem para que responsáveis políticos, equipas de rua e profissionais da prevenção saibam mais sobre novas substâncias e tendências de consumo, mantendo assim a sua credibilidade entre os consumidores de substâncias psicoactivas mais informados.

Com base nas informações obtidas através das acções de intervenção para a análise *in loco* de comprimidos, os sistemas nacionais de alerta precoce poderão ampliar os dados relativos aos contextos sociais deste tipo de consumo de drogas, explorando factores como: Quem são as pessoas que consomem essas substâncias? Que informação pode ser transmitida aos potenciais consumidores de uma forma esclarecedora?

Torna-se agora necessário elaborar outros estudos de avaliação que forneçam provas científicas do efeito protector das intervenções para análise de comprimidos. Não existe actualmente qualquer evidência que sugira que estas acções promovem o consumo de drogas ou que podem ser utilizadas pelos traficantes para fins comerciais.

Gregor Burkhart

⁽¹⁾ http://www.emcdda.org/multimedia/project_reports/es_on-site_pill_testing.pdf



Fotografias: Criador de Notícias

As intervenções para análise *in loco* de comprimidos constituem um meio importante de contactar com populações de difícil acesso e de aumentar a sua consciencialização relativamente a questões de prevenção e de redução de danos

Conferência internacional sobre prevenção

A “prevenção baseada na evidência” esteve no centro das *Jornadas sobre prevención de drogodependencias* deste ano, organizadas pelo município de Alcorcón (Espanha), entre 20 e 22 de Junho. Pela primeira vez, a conferência atraiu este ano participantes de Espanha e de toda a União Europeia.

Diversas apresentações e mesas-redondas analisaram as estratégias necessárias para conseguir políticas de prevenção mais racionais, em reacção ao financiamento muitas vezes indiscriminado de tudo o que é alegadamente “preventivo”.

A conferência louvou os instrumentos de controlo de qualidade para utilização na prevenção do consumo de drogas, incluindo a EDDRA, a base de dados do OEDT relativa a actividades de redução da procura que foram avaliadas, e outras orientações e instrumentos. Na sua apresentação, a Comissão Europeia relatou a forma como utilizou as orientações do OEDT e o questionário da EDDRA na selecção e no financiamento de projectos de prevenção. O OEDT apresentou pela primeira vez uma análise cruzada de projectos da EDDRA sobre prevenção do consumo de drogas em meio escolar.

Gregor Burkhart

<http://www.ayto-alcorcon.es/jornadas/index.htm>

Alemanha: peritos revêm plano nacional sobre a droga

Uma audiência centrada nas “Perspectivas para a prevenção da toxicod dependência” teve lugar em Berlim, entre 5 e 6 de Julho, por iniciativa da coordenadora alemã do combate à droga, Marion Caspers-Merk, e da Comissão da Droga e da Toxicod dependência do Ministério da Saúde alemão. Neste encontro, centrado na prevenção do consumo de drogas, pretendia-se rever e reformular o plano alemão de combate à droga de 1990.

Entre os participantes, encontravam-se representantes dos ministérios federais envolvidos nas questões relacionadas com o combate à droga, assim como coordenadores dos estados federados alemães para a prevenção do consumo de drogas. Estiveram também presentes delegados do Centro Federal para a Educação Sanitária, a organização central alemã para as ONG que trabalham no combate à droga, e diversos peritos em drogas.

A área da prevenção do consumo de drogas é multifacetada. Por esta razão, os peritos foram convidados a apresentar o conceito do seu ponto de vista profissional: teórico, médico, jurídico, estrutural e prático. Foram também discutidos objectivos e metodologias, assim como a forma de melhorar a avaliação e a cooperação.

As conclusões da audiência serão tidas em consideração no contexto dos futuros desenvolvimentos da política de combate à droga na Alemanha.

Margareta Nilson

Montra de livros

Missing pieces



Missing pieces: Developing drug information systems in Central and Eastern Europe (As peças que faltam: Desenvolver os sistemas de informação sobre droga na Europa Central e Oriental) é o título de três volumes publicados pelo Grupo Pompidou do Conselho da Europa e pelo Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID). Esta obra regista os resultados de um projecto comum que visa a extensão à Europa Central e Oriental de uma rede multi-cidades sobre droga, durante o período 1998–2000.

O primeiro volume apresenta uma síntese do projecto que pretendeu fomentar o desenvolvimento de sistemas de informação sobre droga na região, combinando a criação de redes humanas de peritos com a adopção de métodos fiáveis de recolha de dados. O segundo volume relata os resultados de nove estudos sobre problemas emergentes relacionados com a droga em seis países da região. O último volume apresenta propostas dos peritos para a prevenção do consumo de drogas nesta região.

Publicado por: Grupo Pompidou e PNUCID • **Data:** Março 2001

Língua: Inglês • **Preço:** Gratuito

Pedido de exemplares a: Catherine Lahmek, Secretariado do Grupo Pompidou, Conselho da Europa, F-67075 Strasbourg Cedex, França.

Tel: ++ 33 3 88 41 29 87

Fax: ++ 33 3 88 41 27 85

Os relatórios estão disponíveis em: <http://www.pompidou.coe.int/missingpieces.html>

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de livros e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo desses materiais e as opiniões neles expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Destaque

Análise dos observatórios da droga

O conceito de observatório em matéria de droga está visivelmente na moda. Para além do OEDT e da sua rede de Pontos Focais Nacionais Reitox, são muitos os países da África, América Latina e da Ásia que agora procuram criar instituições desse tipo a nível nacional e regional. Neste contexto, procuram a colaboração e o apoio do OEDT, de instituições e programas da UE e dos Estados-Membros da UE.

O termo “observatório” pode implicar, em princípio, o seguinte:

- uma instituição de observação ou de investigação que produz dados e estatísticas de interesse meramente técnico ou científico; ou
- um instrumento-chave que funciona com base numa recolha de informações sólida e cientificamente fundamentada, no âmbito de uma estratégia equilibrada de luta contra a droga (esta é a opção escolhida pela UE e respectivos Estados-Membros).

A criação de um observatório da droga subentende, antes de mais, que os políticos decidem assumir a responsabilidade pelas políticas que adoptam para o problema da droga e que aceitam que os resultados científicos comprovados e validados, produzidos pelos sistemas de informação, podem nem sempre ser os que idealizaram, contanto que reflectam factos comprovadamente verdadeiros.

Um observatório não deve ser uma “catedral” nem uma “capela” num deserto político, assim como não deve ser, em si mesmo, um instrumento político, mas sim um instrumento técnico útil às políticas adoptadas e aos políticos responsáveis pela luta contra a droga. Assim sendo, um observatório deve ser um instrumento de observação e avaliação de projectos, programas e medidas; deve estar articulado de forma adequada com estratégias nacionais e regionais; e fortemente vinculado a estruturas nacionais de coordenação da luta contra a droga. Muito embora não possa ser sempre o principal produtor da informação que divulga, deve ter sempre uma perspectiva global e ser o animador e sintetizador de uma rede complexa de fontes de dados.

Um observatório deve ter um papel decisivo na harmonização dos métodos utilizados para a recolha de dados nas diversas regiões geográficas que abrange. Deve ser independente, tanto a nível técnico como científico, mas simultaneamente articulado com a programação e a avaliação da estratégia de que faz parte, devendo acompanhar o período de vigência dessa estratégia. Como exemplo disso, o actual programa de trabalho do OEDT é um instrumento fundamental para ajudar os responsáveis pela definição de políticas a executar o Plano de Acção da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga (2000–2004) e a estabelecer as suas seis metas quantitativas. O principal objectivo desta instituição consiste na harmonização e na consecução de uma maior compatibilidade dos dados relativos à droga na Europa. O seu principal público-alvo são os políticos que esperam receber informações fiáveis e comparáveis sobre a problemática da droga para poderem tomar as suas decisões, tanto a nível nacional como em conjugação com a UE.

Hoje em dia, os observatórios desempenham um papel fundamental no esforço global da luta contra a droga. Os pedidos de cooperação que a UE e o OEDT recebem de outros países e regiões que estão a estabelecer instituições deste tipo vão ser avaliados e ser-lhes-á prestado apoio sempre que tal se justifique.

Georges Estievenart
Director Executivo do OEDT

Este artigo baseia-se num discurso proferido na Terceira Reunião de alto nível do Mecanismo de Coordenação e Cooperação sobre droga entre a União Europeia, a América Latina e as Caraíbas, realizada em Cochabamba (Bolívia), a 11 e 12 de Junho de 2001. Ver artigo na página 5.

Um observatório não deve ser uma “catedral” nem uma “capela” num deserto político, assim como não deve ser, em si mesmo, um instrumento político, mas sim um instrumento técnico útil às políticas adoptadas e aos políticos responsáveis pela luta contra a droga

Alargamento

Pontos Focais Nacionais da UE e dos PECO juntam-se num seminário

Um seminário da maior importância, que reunirá pela primeira vez os Pontos Focais Nacionais (PFN) da União Europeia e dos Países da Europa Central e Oriental (PECO), realizar-se-á em Lisboa nos dias 22 e 23 de Outubro. O encontro, que terá lugar durante a próxima sessão periódica da rede Reitox, vem no seguimento da recente criação de PFN em nove dos 10 PECO candidatos à adesão e representa um significativo passo em frente para o projecto Phare em matéria de cooperação entre o OEDT e os PECO.

O seminário proporcionará aos recém-criados Pontos Focais dos PECO um conhecimento das actividades da rede Reitox e do estado de desenvolvimento dos centros nacionais da UE. O Ponto Focal português será o organizador da jornada de abertura e apresentará o seu trabalho e os êxitos alcançados.

Alexis Goosdeel

A Declaração refere a necessidade de criar, a nível regional e nacional, redes e observatórios de informação para promover uma recolha e análise de dados eficaz

Parceiros

Declaração de Cochabamba: necessidade de observatórios em matéria de droga

Delegados da União Europeia, da América Latina e das Caraíbas reuniram-se em Cochabamba (Bolívia), nos dias 11 e 12 de Junho, para a Terceira reunião de alto nível do Mecanismo de Cooperação e Coordenação sobre droga entre as duas regiões. O OEDT participou como observador.

Numa declaração final (a *Declaração de Cochabamba*), os participantes na reunião reiteraram “a importância do intercâmbio de informações e experiências entre ambas as regiões, que permitirá uma acção coordenada para a definição de estratégias anti-droga eficazes”. Reconheceram também “a necessidade de criar, a nível regional e nacional, redes e observatórios de informação para promover uma recolha e análise de dados eficaz.” Esses sistemas, segundo se lia na declaração, “deverão centrar-se no acompanhamento das tendências no domínio dos estupefacientes, tendo em vista a concepção de programas adequados para o controlo da droga”.

Outros princípios delineados na declaração incluíam a noção de responsabilidade partilhada e uma abordagem equilibrada e abrangente do problema da droga, baseada na participação, no desenvolvimento sustentável, na redução da procura e na observância do direito internacional. O director do OEDT, Georges Estievenart, discursou na reunião sobre o “Intercâmbio de informação e experiências: recolha de informação”, tendo analisado o conceito de observatório em matéria de droga (ver Artigo de “Destaque” na página 4).

Drugs-Lex

Estudo comparativo de estratégias nacionais de luta contra a droga na UE

O OEDT iniciou recentemente um estudo comparativo das estratégias nacionais dos Estados-Membros da UE em matéria de luta contra a droga. A iniciativa, lançada em Setembro, assenta num novo enfoque atribuído às estratégias nacionais em matéria de luta contra a droga – no âmbito do Plano de Acção da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga (2000–2004) – e na recente tendência existente em muitos países da UE de adopção de estratégias nacionais em matéria de droga. Ao longo dos últimos dois anos, sete países da UE adoptaram essas estratégias.

O novo estudo do OEDT vai comparar o conteúdo, os objectivos e as metas

dessas novas abordagens estratégicas e a sua compatibilidade com as seis metas do Plano de Acção da UE e com os esforços de coordenação da luta contra a droga a nível nacional e regional. O estudo, que vai ser levado a cabo em estreita colaboração com a Comissão Europeia (Direcção-Geral da Justiça e

Assuntos Internos) deverá estar concluído até meados de 2002.

A Estratégia da UE de Luta contra a Droga, elaborada pela Comissão e o Plano de Acção contribuirão ambos para promover uma abordagem mais estratégica e planeada do problema da droga na UE.

Daniilo Ballotta

http://www.emcdda.org/policy_law/national.shtml

Ao longo dos últimos dois anos, sete países da UE adoptaram estratégias nacionais em matéria de luta contra a droga

Controlo da procura de tratamento na UE

Peritos dos 15 Estados-Membros da UE em matéria de controlo do tratamento reuniram-se no OEDT em 21 e 22 de Junho para o terceiro encontro do grupo de peritos europeus em matéria de procura de tratamento. O encontro incidiu sobre dois assuntos principais: qualidade dos dados e a utilização dos dados sobre tratamento.

Todos os países da UE adoptaram já o Protocolo Europeu TDI ⁽¹⁾ para recolha de dados no domínio do tratamento. Os esforços futuros concentrar-se-ão, por isso, na cobertura e na recolha de dados contextuais.

No encontro foram apresentados dados interessantes, tanto a nível da UE como a nível nacional. A análise, a nível da União Europeia, da idade em que pela primeira vez são consumidas drogas primárias revelou diferenças entre os países (por exemplo, as idades mais baixas registam-se na Irlanda e na Finlândia) e entre os tipos de centros de tratamento existentes (a idade mais avançada para o primeiro consumo regista-se em serviços de baixo limiar e na prisão). Isto explica-se pela alteração nos padrões de consumo de droga e também pelas diferentes estruturas populacionais.

Nas suas comunicações, os peritos nacionais apresentaram os seguintes tópicos: descrição de infra-estruturas antidroga na Suécia; distribuição geográfica em Espanha de padrões sobre as vias de administração e a sua possível ligação com a disponibilidade do mercado; e características dos reclusos toxicod dependentes na Irlanda. Também foram fornecidos dados provenientes do Reino Unido sobre tendências gerais durante um período de tempo e sobre a duração do contacto com os serviços.

Esses contributos revelaram o potencial dos dados sobre procura de tratamento na análise da situação em matéria de droga e na melhoria da qualidade dos dados. No futuro, o OEDT vai dedicar especial atenção ao Plano de Acção da União Europeia em matéria de Luta contra a Droga, em especial à informação relacionada com um dos objectivos do Plano – aumentar o número de toxicod dependentes tratados com êxito em países da UE.

Linda Montanari, Julian Vicente,
Roland Simon

⁽¹⁾ http://www.emcdda.org/situation/themes/demand_treatment.shtml

Em foco Ponto Focal Nacional do Reino Unido DrugScope

O DrugScope, o Ponto Focal Nacional do Reino Unido, vai realizar a primeira Conferência Europeia sobre Tráfico de Droga e Aplicação da Lei a 11 e 12 de Outubro, em Londres. A conferência fará uma súmula do que se conhece sobre os mercados da droga e a aplicação da lei com base em resultados da investigação, informações estratégicas e experiência prática, e identificará os conhecimentos necessários para a definição de uma política e como obtê-los. O seu objectivo será contribuir para a eficácia da política adoptada e respectiva execução relativamente à aplicação da legislação anti-droga a nível internacional, europeu, regional e local.

Dos participantes farão parte gestores e profissionais ligados à aplicação da lei e aos serviços de informação que trabalham na luta contra a criminalidade grave e organizada; responsáveis políticos; e investigadores em matéria de tráfico de droga e aplicação da lei.



Para mais informações, é favor contactar: Pascale Darchy-Robinson, organizador da conferência, DrugScope, 32–36 Loman Street, London, SE1 0EE.
Tel: ++ 44 20 79 28 1211 • Fax: ++ 44 20 79 28 1771.
E-mail: conferences@drugscope.org.uk • <http://www.drugscope.org.uk>

Heroína contaminada: novos avisos

Durante o mês de Julho, foram divulgados avisos na Grã-Bretanha acerca da possibilidade de se encontrar de novo no mercado, em Inglaterra e na Escócia, um lote de heroína contaminada. O OEDT, alertado pelos Serviços Laboratoriais de Saúde Pública do Reino Unido, transmitiu estes novos avisos à rede Reitox de Pontos Focais Nacionais para que fossem imediatamente divulgados aos profissionais que estão em contacto com toxicod dependentes em toda a UE. O ano passado ocorreram mais de 30 mortes na Escócia, Inglaterra, Irlanda e País de Gales devido ao consumo de heroína que se julga que estaria contaminada com *Clostridium novi* (ver notícias em *Eurosurveillance Weekly* <http://www.eurosurveillance.org>).

Até ao fim de Agosto registaram-se nove potenciais casos de doença grave (incluindo a chamada *necrotising fasciitis*, também vulgarmente denominada “doença que consome a carne”) na Escócia, mas estes menos graves do que em 2000. Suspeita-se que, ao contrário do surto do ano passado, estes casos representem um grupo de infecções mistas, compreendendo *Streptococcus* Grupo A e *Clostridium perfringens*.

Neste momento não há provas de que o surto da doença grave que ocorreu na Escócia, relacionado com o consumo de heroína, tenha relação com o surto do ano passado, mas é necessário continuar a exercer vigilância. Na Inglaterra não há notícias de qualquer doença grave entre os toxicod dependentes, semelhante aos casos verificados em 2000.

Os incidentes ocorridos revelam o valor das infra-estruturas europeias de rápido alerta aos profissionais no domínio da droga. Para além disso, demonstram que se justifica uma maior vigilância sobre a ocorrência de doenças graves em consumidores de drogas injectadas.

Jim McMenamin, David Goldberg, Noel Gill, Lucas Wiessing

Produtos e serviços



O OEDT vai lançar o seu Relatório anual 2001 em Bruxelas em Novembro

Publicações *Relatório Anual 2001* do OEDT

O OEDT vai lançar o seu *Relatório anual sobre a evolução do fenómeno da droga na União Europeia* 2001 no dia 19 de Novembro, em Bruxelas, no âmbito da Presidência belga da UE. Este ano, o relatório será publicado nas 11 línguas oficiais da UE, e também em norueguês na sequência da adesão da Noruega ao Observatório a 1 de Janeiro do corrente ano.

Para além de oferecer o relatório impresso em mais uma língua e de disponibilizar ficheiros PDF das versões nas 12 línguas, este ano o Observatório dará mais um passo em frente, oferecendo ao público interessado um site específico na Internet: o *Relatório anual 2001 em linha*. Este site proporcionará aos utilizadores a possibilidade de explorar o conteúdo do *Relatório anual*, bem como aceder a dados de referência adicionais, permitindo-lhes pesquisar informação de forma eficiente, de acordo com as suas necessidades.

Os "Pontos quentes" e os "Destaques" da *homepage* serão actualizados diariamente e terão ligações directas a questões actuais contidas no relatório e também a informações da imprensa ou a dados estatísticos relacionados sobre qualquer ponto de interesse. Os quatro capítulos principais do relatório, inteiramente disponíveis em formato HTML, cobrirão os seguintes assuntos: procura e oferta de droga; respostas ao consumo de droga; questões seleccionadas (cocaína, doenças infecto-contagiosas e drogas sintéticas); e o problema da droga nos Países da Europa Central e Oriental. Para além disso, o site oferecerá quadros estatísticos e fontes de dados, notícias e informações provenientes dos meios de comunicação social, com ligações directas a partir de trechos relevantes do relatório.

O site conterá mecanismos de pesquisa e um mapa do site, estando acessível, em língua inglesa, a partir do dia do seu lançamento no seguinte endereço: <http://annualreport.emcdda.org> ou <http://emcdda.kpnqwest.pt>. Seguir-se-ão versões do site noutras línguas (alemão, francês e português).

Andrea Classen e Gonçalo Felgueiras

Brevemente

- *Guidelines on the evaluation of outreach work*, série Manuais do OEDT, nº 2. Disponível em inglês.

- *Report on the risk assessment of GHB in the framework of the joint action on new synthetic drugs*. Disponível em inglês.

- *Report on the risk assessment of ketamine in the framework of the joint action on new synthetic drugs*. Disponível em inglês.

Mais informações sobre todas as publicações do OEDT e pormenores sobre o modo de encomendar exemplares encontram-se disponíveis no website do OEDT: <http://www.emcdda.org/infopoint/publications.shtml>

Novos serviços do OEDT para jornalistas

O OEDT abriu uma nova secção do seu website especialmente criada para ser utilizada por jornalistas dos serviços de imprensa, rádio e televisão da União Europeia e do resto do mundo. A secção intitulada *News and media services* (http://www.emcdda.org/infopoint/news_media.shtml) oferece acesso imediato a uma série de produtos, serviços e ligações que se destinam a aumentar a cobertura, por parte dos jornalistas, de temas relacionados com o consumo de droga e a familiarizá-los com o trabalho do OEDT. Fotografias da agência, acesso a imagens de vídeo e citações produzidas no observatório são algumas das novidades oferecidas. Está igualmente disponível um novo mecanismo de registo que automaticamente chama a atenção dos jornalistas para comunicados de imprensa novos.

Kathy Robertson

Recursos Produtos úteis na campanha contra a toxicod dependência

Boletim

O primeiro de uma série de boletins com informações mensais publicados pelo Observatório Inter-Americano da Droga foi publicado em Junho de 2001. O boletim está disponível na Internet no seguinte endereço: <http://www.cicad.oas.org/oid>. E-mail: oidcicad@oas.org.

Conferência

"Prisão e comunidade: transpor as barreiras e estabelecer as ligações" é o título da 5ª Conferência Europeia sobre serviços de luta contra a droga e o HIV/SIDA nas prisões, que terá lugar em Bruxelas de 18 a 20 de Outubro. O objectivo da conferência é fazer uma análise das práticas passadas e actuais associadas aos serviços oferecidos aos delinquentes toxicod dependentes nos sistemas prisionais europeus.

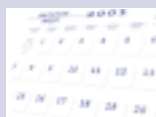
Contacto: Edoardo Spacca, Coordenador da Rede, Rede Europeia dos Serviços de Luta contra a Droga e o HIV/SIDA nas Prisões, Cranstoun Drug Services, 4th Floor Broadway House, 112-134 The Broadway, Wimbledon, London SW19 1RL. E-mail: espacca@cranstoun.org.uk
Tel: ++ 44 20 8543 8333
Fax: ++ 44 20 8543 4348

Thesaurus

A associação francesa, Toxibase, lançou recentemente a segunda edição do seu "thesaurus" *Consumption, abus et dépendances aux substances psychoactives* (Consumo, abuso e dependência de substâncias psicoactivas). O "thesaurus" é uma ferramenta multilingue para indexação, destinada a todos os que trabalham nas áreas de gestão de informação e documentação no âmbito das dependências. Esta edição propõe cerca de 2 000 termos com referências cruzadas, organizados por ordem alfabética e por temas.

Tel: ++ 33 4 78 72 47 45
E-mail: toxibase@toxibase.org

As organizações que desejem divulgar os seus boletins, revistas, websites, CD-ROM ou quaisquer outros recursos deverão contactar Kathryn.Robertson@emcdda.org



Calendário 2001

Reuniões do OEDT

- 5 Setembro:** Reunião da Mesa do OEDT, Lisboa.
- 5–7 Setembro:** 22ª reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.
- 14 Setembro:** Subcomité sobre avaliação de riscos do Comité Científico do OEDT, Lisboa.
- 22–23 Outubro:** Primeiro seminário alargado UE–PECO da rede Reitox, Lisboa.
- 23–25 Outubro:** 22ª reunião da rede Reitox, Lisboa.
- 26 Outubro:** Comissão directiva da Reitox, Lisboa.
- 29 Outubro:** Reunião do OEDT sobre avaliação de riscos do PMMA, Lisboa.

Reuniões externas

- 2–6 Setembro:** 44ª Conferência Internacional *Science meets practice*, Conselho Internacional sobre Álcool e Dependência, Heidelberg.
- 11–15 Setembro:** 5º Colóquio Internacional sobre Toxicodependência, Hepatite e SIDA, Grasse.
- 12 Setembro:** Sessão de informação: a política neerlandesa de tratamento de toxicodependentes nas prisões, Direcção-Geral da Justiça e dos Assuntos Internos, Bruxelas.
- 15–18 Setembro:** *Workshop* da OMS sobre tratamento farmacológico da dependência de opióides, Ljubljana.
- 19–21 Setembro:** Encontro Ibero-Americano de observatórios nacionais da droga, Cartagena das Índias, Colúmbia.
- 4–6 Outubro:** 12ª Conferência anual, Sociedade Europeia para a Investigação dos Aspectos Sociais da Droga, Veneza.
- 5–10 Outubro:** 6º Congresso Internacional sobre a SIDA na Ásia e no Pacífico (ICAAP), Melbourne.
- 17–19 Outubro:** “20 anos de SPOTT, um futuro com história”, Centro comunitario de atención a personas con drogodependencias, Barcelona.
- 18–20 Outubro:** “Prisão e comunidade: transpor as barreiras e estabelecer as ligações”, ENDHASP, Bruxelas.

Reuniões da UE

- 17 Setembro:** Grupo de Trabalho Horizontal “Droga”, Bruxelas.
- 24 Outubro:** Grupo de Trabalho Horizontal “Droga”, Bruxelas.

Reuniões estatutárias Conselho de Administração

Foram adoptados pelo Conselho de Administração, na sua reunião de 5 a 7 de Setembro, instrumentos e orientações técnicos concebidos pelo OEDT para a recolha de informações normalizadas e fiáveis sobre os cinco indicadores-chave epidemiológicos da agência. Estes instrumentos e orientações fornecerão a base técnica para a implementação dos cinco indicadores nos 15 Estados-Membros da UE e para a comunicação de dados fundamentais ao OEDT de uma forma comparável. O Conselho de Administração analisou os progressos, os obstáculos e o enquadramento legal para a execução dos indicadores bem como as implicações operacionais para o Observatório. Estão a ser tomadas medidas para manter e encorajar o apoio político nos Estados-Membros.

Discutiu-se igualmente a provisão anual de dados dos Estados-Membros do Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID). Na próxima reunião do Conselho de Administração em Janeiro próximo, será apresentada, após consulta junto do PNUCID, uma proposta detalhada sobre as implicações ao nível dos recursos humanos e sobre os aspectos legais desta actividade.

O Conselho de Administração foi informado sobre as decisões da Mesa (nomeadamente, o impacto do alargamento, a candidatura da Islândia e da Eslovénia ao OEDT) e sobre questões gerais, como a execução do programa de trabalho de 2001 e o *Relatório anual* de 2001.

Kathleen Hernalsteen

OEDT divulga novos números sobre reclusos toxicodependentes na UE

Continuação da página 1

O OEDT afirma que um grande número de recomendações internacionais estabelece o princípio da equidade como base do tratamento e dos cuidados a prestar aos consumidores de droga nos estabelecimentos prisionais. Isso significa que os reclusos devem ter acesso aos mesmos padrões profissionais de serviços de saúde e cuidados médicos existentes fora do meio prisional. Embora em certos países este princípio esteja consagrado na política do governo, na prática é raramente aplicado – pelo menos aos reclusos toxicodependentes. Uma das razões relaciona-se com o facto, de existirem diferentes departamentos governamentais responsáveis pelos cuidados a prestar aos toxicodependentes na comunidade e em meio prisional.

No entanto, afirma o relatório numa nota positiva, existe por toda a UE um conjunto considerável e crescente de acções de intervenção dirigidas aos reclusos toxicodependentes. O estudo confirma que todos os Estados-Membros prevêem algum tipo de tratamento nos seus sistemas prisionais.

Heino Stöver e Petra Paula Merino

(¹) http://www.emcdda.org/responses/themes/assistance_prisons.shtml
http://www.emcdda.org/infopoint/news_media/news_releases.shtml



é publicado pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), em Lisboa. O OEDT é uma agência independente da União Europeia criada em 1993 para fornecer à Comunidade e aos respectivos Estados-Membros “informações objectivas, fiáveis e comparáveis” sobre droga e toxicodependência. *Drugnet Europe* é publicado seis vezes por ano em alemão, francês, inglês e português.

Língua original: inglês. Qualquer artigo pode ser reproduzido sob reserva da indicação da fonte. Para obtenção de assinaturas gratuitas basta enviar o respectivo pedido por e-mail: info@emcdda.org